

## **Petrobrás continua sem resposta sobre Petros**

# **Terça (06) é dia nacional de luta. Vamos intensificar as mobilizações**

Em documento enviado à FUP, a Petrobrás informou que “*está finalizando os estudos técnicos e econômicos em relação à proposta completa sobre o modelo de previdência complementar do Sistema Petrobrás*”. A Federação, que havia dado prazo até 29/08 para que a empresa apresentasse uma solução para as pendências da Petros, indica aos sindicatos que intensifiquem as mobilizações do dia 06, terça-feira, com atrasos de, no mínimo, duas horas na entrada do expediente de todas as unidades do Sistema Petrobrás.

É fundamental a adesão de todos os trabalhadores a este dia nacional de luta pela solução dos problemas da Petros. É inaceitável que a empresa continue sem resolver esta questão prioritária da categoria. A FUP não

admitirá iniciar mais uma campanha reivindicatória com pendências históricas da Petros. A Petrobrás já teve tempo mais do que suficiente para equacionar os problemas do Plano Petros e atender aos trabalhadores novos que até hoje continuam sem previdência complementar.

A mobilização desta terça-feira

reforçará o recado que os petroleiros já deram no XI CONFUP, onde deliberaram que não iniciarão as negociações do Acordo Coletivo, sem uma proposta para solucionar as pendências da Petros.

Essa é uma bandeira de toda a categoria (ativa e aposentados) e é prioridade em nosso calendário de luta.

### **Luta e resistência em Manguinhos**

Desde julho lutando contra o fechamento de Manguinhos, os petroleiros continuam sem uma solução que evite a demissão em massa dos cerca de 500 trabalhadores da refinaria. A garantia de emprego conquistada terminou dia 31. Os petroleiros terão nova reunião com a empresa na

segunda (05), quando cobrarão a prorrogação por mais 30 dias da estabilidade. Até o momento, não houve consenso entre os empresários e o governo sobre uma alternativa que impeça o fechamento da refinaria. Os trabalhadores resistem com uma vigília na sede da Petrobrás.

## **Ato público desmascara dono do Opportunity**

Cerca de 200 petroleiros e bancários do Rio de Janeiro e de São Paulo participaram na quarta-feira (31) do ato público em defesa do patrimônio dos três principais fundos de pensão do país – Petros, Previ e Funcef. Com discursos contundentes contra Daniel Dantas, dono do Opportunity, os trabalhadores lotaram o saguão do prédio onde funciona a sede do banco, no Centro do Rio, e denunciaram as falcatruas do banqueiro para manter-se no controle das empresas em disputa com os fundos de pensão. Os trabalhadores exigiram uma ampla investigação dos negócios de Dantas, como o favorecimento de FHC ao Opportunity e o envolvimento do banqueiro nas privatizações do governo tucano e nas atuais denúncias de corrupção.

A manifestação foi organizada pela FUP, CNB/CUT, CNQ, FENAE, ANAPAR e pelo Sindicato dos Bancá-

rios do Rio de Janeiro. Caravanas com petroleiros do Unificado do Estado de São Paulo, do Litoral Paulista e do Norte Fluminense estiveram presente ao ato, que contou também com a participação de dirigentes dos sindicatos de Duque de Caxias, Paraná/Santa Catarina, Amazonas e Bahia.

Os dirigentes da FUP e da CNQ ressaltaram a importância da Petros para os petroleiros e trabalhadores do ramo químico e a necessidade de defender o patrimônio dos fundos de pensão. Dirigentes dos bancários do Rio e de São Paulo lembraram os embates travados pela categoria no governo FHC, como a luta contra as privatizações e a intervenção na Previ, em cujos bastidores sempre atuava o banqueiro Daniel Dantas.

“Daniel Dantas operou um verdadeiro milagre. Mesmo sem dinheiro, ele conseguiu o controle de grandes empresas, às custas do patrimônio de mais de

300 mil trabalhadores. Mas agora, o império dele está no fim”, decretou o presidente da Anapar, José Ricardo Sasserom, no encerramento do ato.

A disputa entre os fundos de pensão e o Opportunity já se arrasta desde o governo FHC. Daniel Dantas tornou-se o principal operador dos leilões de privatização das empresas de telecomunicação, capitalizado, principalmente, pelos fundos de pensão. Um golpe que na época foi denunciado e contestado pelos representantes dos trabalhadores. É o resgate desses investimentos que está em disputa nas ações movidas desde 2001 pela Petros, Previ, Funcef e demais entidades de previdência complementar contra o Grupo Opportunity. Um patrimônio de milhares de trabalhadores, aposentados e pensionistas de empresas estatais que tiveram recursos dos fundos de pensão utilizados pelo banqueiro em benefício próprio.

## Campanha reivindicatória

# Petrobrás propõe calendário de negociação

Em atendimento à reivindicação da FUP, que estabeleceu o dia 15 de setembro para início das negociações do ACT 2005/2006, a Petrobrás apresentou na quarta-feira (31) a seguinte proposta de calendário de reuniões:

**15/09** - Capítulos da pauta referentes a Benefício, Segurança no Emprego, Recrutamento e Seleção de Pessoal;

**16/09** - SMS e Inovações Tecnológicas;

**19/09** - Condições de Trabalho, Vantagens e Adicionais;

**20/09** - Relações Sindicais, Outras Disposições e Salários.

As reuniões serão sempre pela manhã, das 8 às 13h, no Rio de Janeiro.

A Petrobrás prorrogou o atual acordo até 30 de setembro.

### Principais reivindicações

- Reposição salarial pelo ICV/Dieese e aumento real de 5%;
- Piso único, referente ao nível 220, para todos os trabalhadores, próprios e terceirizados;
- Avanço automático de nível;
- Incorporação da VP-Periculosidade na tabela salarial;
- Organização por Local de Trabalho (OLT);
- Representação dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás;
- Gestão paritária da AMS;
- Participação majoritária dos tra-

balhadores nos conselhos e na diretoria da Petros;

- Validade do acordo de dois anos para as cláusulas sociais;

- Nova política de segurança;

- Recomposição do efetivo, com primeirização das atividades permanentes;

- Aposentadoria especial;

- Anistia para os demitidos da Interbrás, Petromisa, Petroflex e Nitroflex;

- Redução de jornada sem redução de salário para o regime administrativo;

## Campanha será unitária, apesar da estratégia divisionista do PSTU

Uma campanha reivindicatória vitoriosa é construída, sobretudo, a partir da unidade da categoria. O Sindipetro-RJ, que não havia autorizado a FUP a representá-lo nas reuniões com a Petrobrás, está buscando entendimentos com a Federação que já apontam para uma mesa única de negociação. Enquanto isso, os dirigentes do Sindipetro-SE/AL e do Sindipetro-Pará insistem no isolamento de suas bases. A FUP, no entanto, encaminhará as negociações do ACT em nome de todos os trabalhadores.

**Divisionismo** - Aparelhados pelo PSTU, estes dois sindicatos, através dos dirigentes do MTS, têm como eixo de ação a tese intitulada *A FUP não fala em nosso nome*. Defendem uma pauta de reivindicação que não foi aprovada no XI CONFUP e um co-

mando de base para negociar com a Petrobrás. Mas na carta de encaminhamento da pauta à empresa, esses sindicatos informam que *“serão representados pelos Srs. Agnelson Camilo da Silva, Alealdo Hilário dos Santos, Clarckson Messias Araújo do Nascimento, Helder Gomes Caixeta e William de Queiroz Corbo, todos diretores da FUP”*.

Cadê a comissão de base? Se a FUP não fala em nome deles, por que usam a Federação como escudo?

Contradições e irresponsabilidades que vão muito mais além. No *Termo de Manutenção de Data Base* que protocolaram junto à Petrobrás, os Sindipetros SE/AL e Pará retiraram a cláusula, onde as partes se comprometem a não reconhecer o poder normativo da Justiça de Trabalho como

instrumento para solução de conflitos. Ou seja, os dirigentes do PSTU/MTS abrem brecha para instauração de dissídio coletivo em caso de impasse na negociação. Em outras palavras: referendam o TST, inimigo histórico da nossa categoria.

Está, portanto, clara a estratégia divisionista destes dirigentes: querem tentar impor aos petroleiros a mesma tática que o PSTU/MTS usou na campanha dos bancários no ano passado, quando arrastou a categoria para o dissídio coletivo.

A FUP reafirma que continuará negociando com a Petrobrás em nome de todos os trabalhadores da empresa e aguarda que os petroleiros de Sergipe, Alagoas e Pará exijam que os sindicatos locais reconheçam o processo coletivo de negociação.

## FUP, finalmente, vai intervir na discussão do plano de cargos

Reivindicação histórica da categoria, a intervenção direta dos petroleiros na construção de um novo plano de cargos e salários foi finalmente

atendida pela Petrobrás. A empresa concordou com a participação de dois representantes dos trabalhadores no grupo técnico formado para acelerar a elaboração do novo plano de cargos, que deverá ser apresentado à categoria em maio do ano que vem, conforme prazo estabelecido no ACT 2004/2005.

A democratização e transparência das políticas de remuneração e progressão funcional adotadas pela companhia são reivindicações históricas da FUP e dos sindicatos. Os trabalhadores lutam há anos por um novo plano de cargos que corrija as distorções do PCAC, implantado unilateralmente pela Petrobrás.

Edição 736 - Semana de 02 a 09/09/2005 - Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS [www.fup.org.br](http://www.fup.org.br) Filiada à CUT

Av. Rio Branco, 133, 21º andar, Centro, Rio de Janeiro, CEP: 20040-060. Tel/Fax.: (21) 3852-5002. E-mail: [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br)

Diretoria responsável pelo conteúdo deste informativo: Agnelson, Alealdo, Caetano, Carrara, Caixeta, Chicão, Dirney, Gildásio, Hélio, Márcia, Moraes, Silva, Willadesmon, Zé Luiz, Zé Maria. Jornalista Responsável: Alessandra Murteira - MTB 16763